



**FLECHADA VERBAL** A senadora Marina Silva (PT-AC) tenta conter o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), durante discussão com Henrique Labaday, índio suruí que deixou ato contra a celebração dos 500 anos para entrar na Câmara; ele apontou uma flecha para ACM, exigindo que o Congresso aprovasse o Estatuto das Sociedades Indígenas Pág. 1-12

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL  
FSP  
Documentação

Fonte FSP  
Data 14/4/2000 Pg. 1-1 e 1-12  
Class. 116

PROTESTO

Lula Marques/Folha Imagem



Na foto superior, manifestantes chegam ao Congresso; abaixo, índio aponta flecha para ACM

## Índio aponta flecha para rosto de ACM durante manifestação

Membro da tribo suruí quer aprovação de estatuto indígena

DANIEL BRAMATTI  
 da Sucursal de Brasília

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), teve ontem uma flecha apontada para seu rosto por um índio que participava da marcha contra as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil.



O índio Henrique Iabaday conseguiu furar a segurança e, empunhando uma flecha a poucos centímetros de ACM, exigiu dele a imediata aprovação do Estatuto das Sociedades Indígenas, que tramita há nove anos no Congresso.

O fato, ocorrido ontem no auditório Nereu Ramos, na Câmara, representou o momento mais tenso da marcha.

Antes de chegar ao Congresso, cerca de 500 integrantes da marcha já haviam atirado flechas no relógio da Rede Globo comemorativo aos 500 anos do Brasil.

No auditório, ACM foi surpreendido pela chegada do índio quando estava sentado à mesa e aguardava a vez de discursar para os líderes indígenas.

Henrique Iabaday, da tribo dos suruí, de Rondônia, balançava a flecha na direção de ACM enquanto falava. Depois de alguns segundos de indecisão, o senador levantou-se com o dedo em riste.

“Eu vou falar e exijo respeito”, afirmou, enquanto seguranças afastavam Iabaday do local.

Em resposta, ACM disse que “gestos impulsivos” não resolveriam os problemas. Ele se colocou à disposição para dialogar, inclusive com o governador da Bahia, César Borges (PFL).

“Vim com o espírito aberto para dialogar e para dizer que não pode haver comemoração dos 500 anos sem a presença dos senhores, mas a presença dos senhores também não pode impedir a comemoração.”

Ao concluir, pediu uma demonstração de confiança:

“Confiem no senador. Mais do que isso, confiem no Senado”.

Ele não quis comentar a acusação de que teria distribuído títulos de propriedade em áreas indígenas. ACM foi convidado a ir ao auditório pelos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Marina Silva (PT-AC).

Mais tarde, uma comissão de 13 índios se reuniu com Fernando Henrique Cardoso, após passar por três revistas policiais. Reclamaram do fato de o presidente ter confirmado que não vai ao sítio histórico de Coroa Vermelha, onde será inaugurado o Museu Aberto do Descobrimento, no dia 22 de abril —por falta de segurança.

“Nós dissemos que ele poderia ir (a Coroa Vermelha), porque somos povos tranquilos e de paz, de diálogo. Mas ele disse que a vida dele é fechada, daqui (Palácio do Planalto) para casa ou para o Itamaraty”, disse Ailton Pataxó Hã-hã-hãe, presidente da Confederação de Caciques.



Índios contrários às comemorações dos 500 anos atiram flechas contra relógio da TV Globo

## Ato contra demarcação reúne 30 mil

da Agência Folha

Uma manifestação reuniu ontem à tarde, em Boa Vista (RR), cerca de 30 mil pessoas, segundo a Polícia Militar e os organizadores do movimento contrá-

rio à demarcação total da reserva indígena Raposa do Sol.

O ato foi organizado pelo Fórum Permanente de Defesa de Roraima e da Soberania do Brasil, que reúne 30 entidades de empresários, políticos e produ-

tores rurais. Um dos líderes do protesto, o produtor agrícola Paulo César Quartiero, 48, disse que a proposta é uma “tentativa de engessamento” da Amazônia, em favor da Funai. O órgão rejeita a acusação.